

CONTENCIOSO CONTRA A ÍNDIA NO AÇÚCAR

O Brasil apresentou ao Órgão de Solução de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio (OMC), em Genebra, um pedido de estabelecimento de painel no âmbito do contencioso iniciado em fevereiro último a respeito do regime de apoio ao setor açucareiro da Índia. A Austrália e a Guatemala também formalizaram o pedido.

Nos últimos anos, a Índia tem intensificado a sua política de apoio ao setor açucareiro. Desde a safra 2010/11, o governo indiano praticamente dobrou o preço mínimo a ser pago pela cana-de-açúcar. Entre as safras 2017/18 e 2018/19, o volume exportado passou de 2 milhões para 5 milhões de toneladas. Isso força de maneira substancial a depreciação no preço internacional do produto.

NOVO CRITÉRIO PARA ROTULAR AGROTÓXICOS

Usadas em pelo menos 53 países, com o endosso da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil passa a seguir as regras internacionais de classificação de agrotóxicos. Os quatro níveis atuais passam para seis. Essas informações terão de estar nos rótulos daqui a um ano: produto extremamente tóxico (faixa vermelha); produto altamente tóxico (faixa vermelha também); produto moderadamente tóxico (faixa amarela); produto pouco tóxico (faixa azul); e produto improvável de causar dano agudo (faixa azul também). Já o produto não classificado ganha uma faixa verde. Os fabricantes terão um ano para se adaptar.

BRASIL NO CODEX ALIMENTARIUS

Criado em 1963 pela FAO, o Codex Alimentarius tem 189 países-membros. A entidade é responsável por definir padrões internacionais para produção, controle, verificação e comercialização de alimentos globalmente. Guilherme Costa, adido agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), foi eleito o seu presidente em 2017 e reeleito em 2018 e 2019 – uma missão importante tendo em vista a grandeza das exportações mundiais de alimentos (US\$ 1,6 trilhão por ano) e o cenário de acirramento das tensões no comércio internacional.

9ª REUNIÃO DE MINISTROS DE AGRICULTURA DO BRICS

O encontro acontece neste mês, em Bonito-MS. O principal desafio do bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) é resolver tendências ao protecionismo, ao isolacionismo e ao unilateralismo. Na pauta de trabalho, estão temas como promoção da ciência, da tecnologia e da inovação, economia digital, aumento dos contatos entre o setor produtivo e projetos desenvolvidos pelo Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS (NDB, na sigla em inglês).

AJUDA AOS AGRICULTORES NORTE-AMERICANOS

Desde o mês passado, o governo dos Estados Unidos começou a pagar para os seus agricultores de US\$ 6 a US\$ 60 por hectare. Essa medida faz parte do pacote de ajuda de US\$ 16 bilhões para compensar os afetados pela guerra comercial com a China. O programa abrange produtores de 29 *commodities* agrícolas, entre as quais soja, milho, trigo, sorgo e algodão. Produtores de laticínios e suínos, além de fazendas com plantio de dez safras especializadas, também são beneficiados.

Os valores das ajudas são calculados de acordo com as estimativas de danos comerciais causados pelas tarifas retaliatórias impostas pela China, antes principal compradora de muitos dos produtos agrícolas norte-americanos. Essa é a segunda rodada de assistência agrícola, depois de o presidente Donald Trump ter concedido US\$ 12 bilhões no ano passado. Naquela ocasião, o objetivo foi compensar os baixos preços de produtos agrícolas e as vendas perdidas devido às disputas comerciais com a China e outras nações.

MERCADO PARA PRODUTOS ARTESANAIS

A Lei do Selo Arte – Lei nº 13.680, de 14 de junho de 2018 – permitiu a comercialização interestadual de produtos alimentícios produzidos de forma artesanal, com características e métodos tradicionais ou regionais próprios. Para tanto, terão de ser submetidos à fiscalização de órgãos de saúde pública dos estados e do Distrito Federal. A primeira etapa abrangerá os produtos lácteos – com benefício direto para 170 mil produtores –, seguidos pelas carnes, pelos pescados e pela apicultura. A legislação que vigorava é dos anos 50 do século passado.

RECORDE NA SAFRA DE GRÃOS 2018/19

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aumentou pela segunda vez a estimativa de colheita recorde de grãos e fibras para a safra 2018/19. O número pode ser ainda maior porque as produtividades estão acima do previsto. Entre os principais grãos que impulsionam esse cenário, estão a soja, com 115 milhões de toneladas, e o desempenho espetacular do milho, com 98,5 milhões. Para as suas exportações, estão previstos, neste ano, 70 milhões de toneladas e 99,3 milhões respectivamente.

BRASIL: PRODUÇÃO E ÁREA PLANTADA DE GRÃOS



Fonte: Conab

EXPORTAÇÕES MENORES DE SUCO DE LARANJA

As exportações brasileiras totais de suco de laranja (FCOJ equivalente a 66° Brix) registraram uma queda de 20% na safra 2018/19 (julho de 2018 a junho de 2019). Essa baixa pode ser explicada, em especial, por duas variáveis. A primeira deve-se ao recuo no consumo da Europa, com a substituição por produtos concorrentes. Já a segunda decorre da recuperação da safra da Flórida, nos Estados Unidos. Na safra 2017/18, o furacão Irma devastou os pomares e a produção americanos. Isso exigiu maiores importações de suco. Na safra 2018/19, a temporada de furacões foi mais leve.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE SUCO DE LARANJA

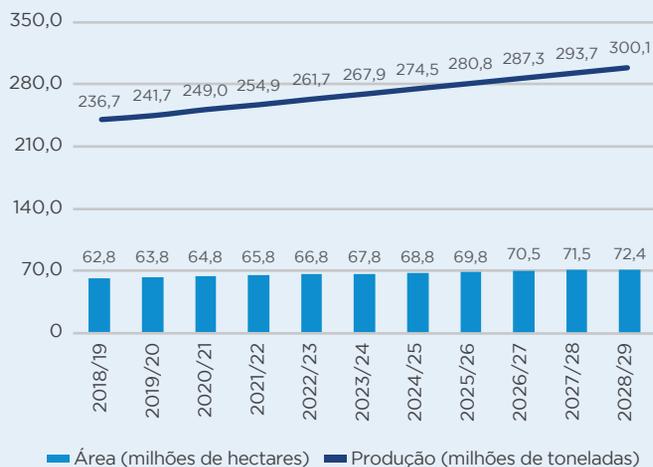


Fonte: CitrusBR

300 MILHÕES DE GRÃOS NA SAFRA 2029/30

No final da próxima década, o Brasil terá produzido 300 milhões de toneladas de grãos. Até lá, haverá um crescimento anual na produtividade da agricultura (2,4%) e na Produtividade Total dos Fatores (PTF – 2,98%). Esse resultado faz parte do estudo “Projeções do Agronegócio, Brasil 2018/19 a 2028/29”, da Secretaria de Política Agrícola (SPA/MAPA) e da Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Sire/Embrapa). Os testes realizados apontam os investimentos em pesquisa e desenvolvimento e as exportações do agro como as principais variáveis que impactam a produtividade.

BRASIL: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO E DA ÁREA PLANTADA COM GRÃOS



Fonte: Conab; CGPI; DFI; SPA/MAPA; Sire/Embrapa (julho de 2019)

PRODUTOS LÁCTEOS PARA A CHINA

Com a habilitação de 24 estabelecimentos brasileiros para a exportação de produtos como leite em pó e queijos, a China abriu esse mercado. Quarto maior produtor de leite do mundo, com 1,2 milhão de produtores, o Brasil produz 600 mil toneladas de leite em pó. Já os chineses, maiores importadores de lácteos do mundo, compram 800 mil toneladas do produto. Com essa decisão do governo chinês, a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos) estima exportar US\$ 4,5 milhões por ano em produtos lácteos, como queijos e leite em pó.

INSCRIÇÃO PERMANENTE DO CAR

Previsto na Lei nº 12.651/12, que instituiu o Código Florestal (CF), os imóveis rurais do Brasil são obrigados a ter o Cadastro Ambiental Rural (CAR). A Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 6.157, proposta pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), contesta a Medida Provisória (MP) nº 884/19, que altera o CF e deixa o CAR permanente, sem prazo final para adesão. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em trecho da petição para ser *amicus curiae* no processo, defende o Cadastro permanente para evitar restrições aos produtores rurais no acesso ao crédito e aos Programas de Regularização Ambiental (PRAs).

CHINÊS ASSUME A DIREÇÃO DA FAO

O vice-ministro da Agricultura e Assuntos Rurais da China, Qu Dongyu assumiu o cargo de diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês) para o período de 1º de agosto de 2019 até 31 de julho de 2023, com o apoio do governo brasileiro. A eleição ocorreu durante a 41ª Conferência da FAO. Dos 191 votos válidos, Dongyu recebeu 108. Deixa o cargo o brasileiro José Graziano da Silva, que dirigiu a entidade de 1º de janeiro de 2012 a julho de 2019, em dois mandatos seguidos.

CUMPRIMENTO DA COTA HILTON

Criada em 1979, a cota Hilton fixa o volume de exportação dos cortes especiais do quarto traseiro de novilhos precoces, deossados, frescos ou resfriados, com alto padrão de qualidade. Durante o ano comercial, entre julho de 2018 e junho de 2019, os únicos países que conseguiram cumprir integralmente sua quantidade foram a Argentina (29,5 mil toneladas) e o Uruguai (6,4 mil toneladas). Estados Unidos e Canadá cumpriram juntos 29% (3,37 mil toneladas), enquanto o Brasil ficou com 41% (4,15 mil toneladas). Também fazem parte desse acordo a Austrália, o Paraguai e a Nova Zelândia.